

ÁREA DE RISCO OU ÁREA DE RICO? TEORIAS SOBRE POLÍTICA, DIREITO E RESPEITO NA CIDADE ESTRUTURAL.

Apresentação Oral

O trabalho trata-se de uma tese apresentada para a conclusão de doutorado em Sociologia na Universidade de Brasília em dezembro de 2013. A pesquisa teve como objetivo investigar os sentidos da luta política na Cidade Estrutural, Região Administrativa do Distrito Federal próxima ao Plano Piloto da capital federal e às margens do maior Lixão da América Latina. Realizada em parceria com o Ponto de Memória da Estrutural foram entrevistados antigos e novos moradores da cidade, que refazem a trajetória de luta pela regularização da área em que moram ou moravam. Além das entrevistas, a pesquisa se baseia em um trabalho de etnográfico com a proposta de romper com os limites institucionais da participação e entender a política como parte da vida cotidiana da Estrutural. No decorrer da pesquisa são feitos diálogos com a teoria sociológica, sobretudo no tocante aos debates sobre participação política, movimentos sociais urbanos e lutas por reconhecimento. A partir de uma memória coletiva, das relações estabelecidas com a sociedade de fora da cidade, com o governo e com políticos profissionais, constroem-se bases para entender as formas e discursos políticos decorrentes do aprendizado gerado pelos processos políticos vivenciados na Estrutural e as estratégias utilizadas para se manter neste local onde hoje se situa.

Sem a expectativa de contar cada detalhe dessa história, mas somente aquilo que durante a pesquisa me pareceu mais recorrente e representativo de uma “memória coletiva”, nesse trabalho apresento momentos, personagens e situações que datam desde a formação da cidade, passando pela luta pela permanência, até o início de seu processo de regularização e urbanização. A pesquisa, entretanto, não é simplesmente documental, nem tem essa preocupação de forma estrita, mas remete a tudo isso na medida em que permite o entendimento das relações do presente, do valor e significado atribuídos a esses fatos no contexto em que novas relações acontecem.

Considerando a participação política como transferência de alguma capacidade decisória efetiva do topo para a base, a pesquisa se interessa inicialmente em saber até que ponto toda esta organização e movimentação política na cidade tem efeitos nos rumos que a cidade vinha tomando, ou seja, qual a incidência da participação dos movimentos populares sobre as políticas e decisões públicas. Além disso, mostra quando a atuação dos moradores da cidade se dava por meios formais e tradicionais ou por meios informais e alternativos. Essa questão me permitiu observar a forma como, por exemplo, os direitos eram entendidos em alguns momentos, seja por seus moradores, seja por representantes do poder público e como, mesmo estes assumem um caráter próprio nessa realidade.

Enfim, a pergunta central de toda a pesquisa é: *Por que e como se construiu e se constrói a luta política na Estrutural?* Dela, no desenvolver da reflexão, foram decorrendo outras: *Quais os significados e as significações que a luta para morar nesse lugar ganha a partir das relações que se estabeleceram interna e externamente? Quais as lutas políticas cotidianas dessa cidade e qual sua dinâmica? Em que medida as teorias construídas a partir desse lugar envolvem uma resignificação de práticas e um conteúdo normativo da luta por direitos?*

A aproximação e o conhecimento mais aprofundado que tive dos moradores da cidade me permitiram ir além dos efeitos e modos de sua participação política, me deixando perceber um pouco da identificação inicial que existia entre muitos deles para que se pudesse partir para uma luta compartilhada. Experiências, sentimentos e necessidades comuns, fizeram com que em certos momentos se vivesse na Estrutural como em comunidade, ao mesmo tempo, que em outros, ainda que sendo reconhecidos como iguais, se sentissem como completamente

diferentes. E é justamente esse compartilhamento ou não de percepções e suas implicações sobre a ação política que discuto nesse trabalho.

Desta forma, o campo teórico com o qual pretendo dialogar no decorrer da pesquisa é principalmente o da participação política e, mais especificamente, o da teoria do reconhecimento e dos movimentos sociais. Juntamente com sua crítica, a formulação conceitual do reconhecimento tem assumido um lugar de importância central no entendimento contemporâneo das lutas sociais e tem sido muito usada como ponto de partida para entender as experiências sociais de injustiça como um todo. Por esta razão, é o ponto de referência, dentro do debate teórico, pelo qual estabeleço a ponte com a dinâmica de participação política da Estrutural.

Em muitas conversas que fiz na cidade ficava muito clara a importância dada ao fato de contar e guardar de forma mais fidedigna possível as experiências vividas. Contar essas histórias na Estrutural é também uma forma de dizer de quem é aquele lugar, mas não apenas isso, de dizer porque é ou porque deve ser. Ao mesmo tempo em que contar é estratégia para ficar, ficar é motivo para contar, porque, como defende Jacira, do Ponto de Memória, a importância do lugar está em sua história: *se todos nós moradores antigos vender nossos lote e sair, a nossa história de luta, de guerra e de conquista morre, porque quem abre a boca e conta o que não viveu, conta de uma forma, quem viveu que sabe os detalhes, quem passou pelo sofrimento que realmente sabe o quanto é importante isso que nós temos aqui hoje.*

Desta forma, na Estrutural se faz política também ao se “eleger, reeleger, subtrair, adicionar, excluir e incluir fragmentos no campo do memorável” e, diante das sempre presentes ameaças de expulsão, aqui também se entende que “preservar é ver antes o perigo de destruição, valorizar o que está em perigo e tentar evitar que ele se manifeste como acontecimento fatal” (CHAGAS, 2009, p.165). Os moradores da Estrutural, ao terem que lidar com as dificuldades do trabalho no Lixão, com as discriminações fora da cidade por causa desse trabalho e da vida perto do lixo, encontraram na memória um ato intelectual de dotação de sentido.

Procurando entender por que e como se construiu e se constrói a luta política na Estrutural encontrei explicações formuladas por seus próprios moradores. Pessoas que, a partir de suas vivências, interpretavam os acontecimentos históricos da construção da cidade, considerando isso a partir de conceitos variados de direito e buscando dar razões para os conflitos que ainda enfrentam, ou seja, teorias sobre a política, direito e respeito pensadas a partir da Estrutural.

Na Estrutural, conforme os relatos apresentados no trabalho, os sentimentos de desrespeito a regras implícitas de reconhecimento recíproco desencadearam um processo de luta social capaz de alcançar resultados coletivos. Lutar para morar na Estrutural significava ter o direito de não deixar de ser quem se é para viver naquela região. Essa luta, que se faz todos os dias nessa cidade, é alimentada constantemente pelos sentimentos que decorrem das histórias de quem já foi embora e da espera de quem resiste para não ir, constrói teorias sobre uma expulsão planejada e inevitável de uma terra destinada a ser de “rico”, mas também cria estratégias como a preservação e disputa por uma memória que possa dizer a quem pertence a cidade.

Esse imaginário é construído tanto pelas constantes remoções realizadas pelos governos, levando as pessoas para outras cidades a fim de atender modelos urbanísticos considerados melhores que os implantados ali. Mas também tem relação com o trabalho no Lixão, que representa muito dentro da cidade: fartura, vergonha e orgulho. Sentimentos, portanto, que resultam das relações que se tem com aqueles que não moram na cidade, com o governo e com a mídia. Sentimentos que servem de substrato para uma resistência diária e às vezes organizada contra a ameaça de um processo de expulsão sempre presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, S. E. ; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (Org.). *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latinoamericanos: Novas Leituras*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

ALONSO, A. *As Teorias dos Movimentos Sociais: um balanço do debate*. Lua Nova, São Paulo, 76: 49-86, 2009.

AVRITZER, L.; COSTA, S. *Teoria Crítica, Democracia e Esfera Pública: Concepções e Usos na América Latina*. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 47, no 4, 2004, pp. 703 a 728.

_____, L. ; PIRES, Roberto Rocha . *Orçamento participativo, efeitos distributivos e combate à pobreza*. *Teoria & Sociedade (UFMG)*, Belo Horizonte, p. 68-89, 2005.

_____. . *Conferências Nacionais: ampliando e redefinindo os padrões de participação social no Brasil*. *Texto para Discussão (IPEA. Brasília)*, v. 1, p. 7-24, 2012a.

_____. . *Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política*. *Opinião Pública (UNICAMP)*, v. 8, p. 383-398, 2012b.

AUYERO, J. *Vidas e Política das Pessoas Pobres: as coisas que um etnógrafo político sabe (e não sabe) após 15 anos de trabalho de campo*. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, nº 28, set./dez. 2011.

BOBBIO, N. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BORGES, Antonádia. *Tempo de Brasília: etnografando lugares-eventos da política*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2003.

_____. . *Sobre pessoas e variáveis: etnografia de uma crença política*. *Maná* 11(1): 67- 93, 2005.

_____. . *O emprego na política e suas implicações teóricas para uma antropologia da política*. In: GRIMBERG, M.; ALVAREZ, M.I.F.; ROSA, M.C. (Editores). *Estado y movimientos sociales: estúdios etnográficos em Argentina y Brasil*. Buenos Aires: Antropofagia, 2009a.

_____. . *Explorando a noção de etnografia popular : comparações e transformações a partir dos casos das cidades-satélites brasileiras e das townships sul-africanas*. *Cuadernos de Antropología Social* nº 29, pp. 23–42, 2009b.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. Editora Perspectiva, São Paulo, 1987.

BRINGEL, B.; DOMINGUES, J. M. *Teoria Crítica e Movimentos Sociais: Intersecções, Impasses e Alternativas*. In: BRINGEL, B; GOHN, M. G. (Orgs.). *Movimentos Sociais na Era Global*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BURITY, J. *Caminhos sem Fim. Caminhos do Fim?* In: FONTES, B. A. S. M. (org.). *Movimentos Sociais: produção e reprodução de sentido*. Recife, Editora Universitária da UFPE, 1999.

CASTELLS, M. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CARVALHO, J.J. O olhar etnográfico e a voz subalterna. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 182 - 198, junho de 1998.

CHAGAS, M.S.; ABREU, R.; DIAS, C. C. M. G. (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CHATTERJEE, P. “Colonialismo, Modernidade e Política”. EDUFBA, Salvador, 2004.

DAGNINO, Evelina. “Sociedade Civil, Espacos Públicos e a Construção Democrática no Brasil: limites e possibilidades”. In: DAGNINO, Evelina (org.). *Sociedade Civil e Espacos Públicos no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra, 2002a.

_____. “Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?” In : MATO, Daniel (coord.). *Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2002b, pp. 95-110.

_____. *Construção democrática, Neoliberalismo e Participação: os dilemas da confluência perversa*. *Politica & Sociedade*, Florianópolis, v. 1, n.5, p. 137-161, 2004.

DAHL, R. *Sobre a Democracia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

DELLA PORTA, P; DIANI, M. *Social Movements: An Introduction*. Wiley, 2006.

FONSECA, C.; BRITES, J. G. (Orgs.). *Etnografias da Participação*. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 2006.

FRANK, A. G.; FUENTES, M. *Dez teses acerca dos movimentos sociais*. *Lua Nova*. 1989, n.17, pp. 19-48.

FRASER, Nancy. “Da redistribuição ao Reconhecimento – Dilemas da justiça na era pós-socialista”. In: SOUZA, Jessé. *Democracia Hoje: Novos Desafios para a teoria Democrática contemporânea*. Editora da UnB, Brasília, 2001.

_____. “Reconhecimento sem Ética?”. *Lua Nova*, São Paulo, n.70, 2007.

GOHN, M. G. *Novas Teorias dos Movimentos Sociais*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

GRIMBERG, M.; ALVAREZ, M.I.F.; ROSA, M.C. (Editores). *Estado y movimientos sociales: estudios etnográficos em Argentina y Brasil*. Buenos Aires: Antropofagia, 2009.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

HONNETH, A. “Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais”. Editora 34, São Paulo, 2003a.

_____. e FRASER, Nancy. *Redistribution or Recognition?* Verso, New York, 2003b.

IWAKAMI, L.N. Vila Paranoá: a luta desigual pela posse da terra urbana. . In: PAVIANI, A. (Org). *A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

JACCOUD, L. *Lutas sociais: populismo e democracia: 1960/1964*. In: PAVIANI, A. (Org). *A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

LAMOUNIER, B. Apontamentos sobre a questão democrática brasileira. In: ROUQUIÉ, A., LAMOUNIER, B., SCHVARZER, J. Como renascer as democracias. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LAVALLE, A.G.; HOUTZAGER, P. P.; CASTELLO, G. Representação Política e Organizações Cívicas: Novas Instâncias de Mediação e os Desafios da Legitimidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 21, n.60, p. 43-66, 2006.

LESSA, R.; DINIZ, E.; BOSCHI, R. Modernização e Consolidação Democrática no Brasil. São Paulo: Vértice, 1987.

LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. M. C. Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

LÜCHMANN, L.H.H. A Representação no interior das experiências de participação. Lua Nova, São Paulo, 70: 139-170, 2007.

MACPHERSON, C.B. A Democracia Liberal: Origens e Evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MAGNANI, J.G.C. De Perto e De Dentro: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 17, nº 49, junho, 2002.

MARINUCCI, R.B. "A Luta Pelo Reconhecimento e os Direitos dos Autistas". Texto apresentado no Simpósio Nacional Sobre Democracia e Desigualdades, disponível em: <http://www.simpodiode.unb.br/programacao.php>

MELUCCI, A. Um objetivo para os movimentos sociais? Lua Nova: Revista de Cultura e Política, 1989a, 17, p. 49-66.

MENDONÇA, R. F. Dimensão Intersubjetiva da Auto-Realização: Em defesa da teoria do reconhecimento. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 24 nº 70 junho/2009.

_____. Democracia e desigualdade: as contribuições da teoria do reconhecimento. Revista Brasileira de Ciência Política, nº9. Brasília, 2012, pp. 119-146.

MCADAM, D.; TILLY, C; TARROW, S. Para Mapear o Confronto Político. Lua Nova, São Paulo, 76: 11-48, 2009.

MIGUEL, L.F. "Democracia na Periferia: Receitas de Revitalização Democrática à Luz da Realidade Brasileira". Revista Mediações, Londrina, v.8,n.1,2003a.

_____. Representação política em 3-D: elementos para uma teoria ampliada da representação política. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), São Paulo, v. 51, p. 123-140, 2003b.

MOUFFE, Chantal. Pensando a Democracia Moderna com e contra Carl Schmitt. Cadernos da Escola do Legislativo, 1(2):9-20, Jul/dez., Belo Horizonte, 1994.

_____. Por um Modelo Agonístico de Democracia. Revista de Sociologia Política, Curitiba, n.25, junho, 2006, p. 165 a 175.

MUNK, Gerardo L. Formação de atores, coordenação social e estratégia política: Problemas conceituais do estudo dos Movimentos Sociais. Dados, vol.40, n°.1, Rio de Janeiro, 1997.

NUNES, B.F. Cidade Viva e Cidade Planejada: Encontro da Teoria com a Pesquisa. Revista TOMO, São Cristóvão – SE, n° 16, 2010.

_____. Tramas da vida social: um mundo “desviante” no Distrito Federal. Anpocs, 2009. Disponível em : http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3627&Itemid=381

NUNES, E. Carências Urbanas, Reinvidicações Sociais e Valores Democráticos. Lua Nova, São Paulo, junho 1989, n°17.

OLDFIELD, S. Building Consensus and Conflict: Community Systems and Local Participatory Mechanisms in Democratising Local Governance. In: Consolidating Developmental Local Government: Lessons from the South African Experience. UCT Press, 2007.

_____. A Politics of Land Occupation: State Practice and Everyday Mobilization in Zille Raine Heights. Cape Town, Journal of Asian and African Studies, October, 2011, 46: 518-530.

OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva. São Paulo: Edusp, 1999.

PALMEIRA, M. 2002. Política e Tempo: nota exploratória. In: PEIRANO, M. (Org.) O Dito e o Feito. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2002.

PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PAVIANI, A. A violência do desemprego. In: PAVIANI, A.; FERREIRA, I.C.B; BARRETO, F.F.P. (Orgs.). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

_____. Brasília a metrópole em crise: ensaios sobre urbanização. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010a.

_____. A construção injusta do espaço urbano. In: PAVIANI, A. (Org). A conquista da cidade: movimentos populares em Brasília. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010b.

_____. A metrópole terciária. In: Brasília, ideologia e realidade: espaço urbano em questão. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010c.

PELUSO, M.L.; CIDADE, L.C.F. Dinâmica Econômica, Tensões e Conflitos Urbanos e Movimentos Sociais. Espaço & Geografia, Vol.14, n° 1, 2011. _____; _____. Sociedade Contemporânea e Conflitos Urbanos em Brasília. Espaço & Geografia, Vol.15, n° 2, 2012.

PHILLIPS, Anne. O que há de errado com a teoria liberal? Revista Brasileira de Ciência Política, n° 06, Brasília, 2011.

PINTO, C.R.J. Nota Sobre a Controvérsia Fraser-Honneth Informada pelo Cenário Brasileiro. Lua Nova, São Paulo, n.74, 2008.

PIZZORNO, A., KAPLAN, M, CASTELLS, M. Participación y cambio social en la problemática contemporânea. Texas: Ediciones Siap-Planteos, 1975.

_____. Some Other Kinds Otherness: A Critique of “Rational Choice” Theories. In: FOXLEY, A., MACPHERSON, M.S., O’DONNELL, G., HIRSCHMAN, P. Development, democracy, and the art of trespassing: essays in honor of Albert O. Hirschman. Helen Kellogg Institute for International Studies by University of Notre Dame Press, 1986.

REIS, F.W.; O'DONNELL, G., (Orgs.). A democracia no Brasil: dilemas e perspectivas. São Paulo: Vértice, 1988.

ROSA, M.C. Engenho dos Movimentos: reforma agrária e significação social na Zona canavieira de Pernambuco. Tese de Doutorado em Sociologia, IUPERJ, Rio de Janeiro. 2004a.

_____. Sobre os sentidos das novas formas de protesto social no Brasil. In: GRIMSON, A. (Org.). La cultura em las crisis latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2004b.

_____. A “forma movimento” como modelo contemporâneo de ação coletiva rural no Brasil. In: GRIMBERG, M.; ALVAREZ, M.I.F.; ROSA, M.C. (Editores). Estado y movimientos sociales: estúdios etnográficos em Argentina y Brasil. Buenos Aires: Antropofagia, 2009.

SANTOS, B.S. (Org.). Democratizar a Democracia: os caminhos da Democracia Participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SIGAUD, L., 2000. A forma acampamento: notas a partir da versão pernambucana. Novos Estudos Cebrap, 2000, 58: 73-92.

SANTOS, M.S. Memória e narrativas nacionais. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. S.; DIAS, C. C. M. G. (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília. Ed. UnB, 1982.

SCHERER-WARREN, I. Redes de Movimentos Sociais. São Paulo: LOYOLA, 1996.

SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SILVA, T.A. Na Luta pela Cidade: Notas Sobre o Processo de Consolidação do Espaço Urbano e Político da Cidade da Estrutural. Monografia de Graduação. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, 2008.

TATAGIBA, L.; TEIXEIRA, A. C. C. Movimentos sociais e sistema político: os desafios da participação. São Paulo: Instituto Pólis/PUC-SP, 2005.

_____; BLIKSTAD, K. Movimento de Moradia vai às urnas: Mobilização em torno da eleição para o conselho municipal de habitação de São Paulo. In: SCHERER-WARREN, I; LUCHMANN, L.H.H. (Org.). Movimentos Sociais e Participação: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.

TARROW, S. O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, C. C.; CHAVES, C.A. Apresentação da coletânea Espaços e Tempos da Política. In: TEIXEIRA, C.C.; CHAVES,C.A. (Org.). Espaços e Tempos da Política. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004, v. 1, p. 7-20.

TILLY, C. Movimentos Sociais como política. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 03, Brasília, 2010.

TOURRAINE, Alain. O que é a Democracia? Petrópolis, Vozes, 1996.

VON BULOW, M.; ABERS,R. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade? Sociologias vol.13, no.28, Porto Alegre, 2011.

WEFFORT, F. A cidadania dos trabalhadores. In: LAMOUNIER, B. WEFFORT, F., BENEVIDES, M. V. (Orgs.). Direito, Cidadania e Participação. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.